

# Apresentação Oral

## SALA 1 – ARQUITETURA

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DEVE SER ENTREGUE AOS AVALIADORES, NO DIA DA APRESENTAÇÃO DO ARTIGO.**

Google meet: <https://meet.google.com/rvo-ycmv-xxg>

**PROFESSORES AVALIADORES: Lucas Lozano e Rodrigo Pinho**

### 1. ANÁLISE E INDICADORES DE ACESSIBILIDADE EM SUPERMERCADOS DE ILHA SOLTEIRA – SP

**Gabriela Laís Magalhães Molina; Rodrigo Guimarães Pinho; Lennon Gomes**

#### RESUMO

A acessibilidade não se limita a rampas de calçadas para cadeirantes, faixa com relevo para deficientes visuais ou banheiros especiais para deficientes físicos. No cotidiano não é pensado que uma rotina normal pode ser um desafio ou até mesmo a desistência de muitas pessoas com necessidades especiais em realizar atividades básicas como caminhar. Ao abordar sobre rotinas acessíveis e inclusivas, um dos locais mais frequentados pela população é o supermercado. Ao olhar para as frutas cortadas e embaladas julga-se que é muita indisposição das pessoas comprarem frutas descascadas e/ou cortadas prontas para o consumo, mas não pensam que é uma forma de inclusão e adaptação que alguns supermercados aderiram, tornando uma forma de facilitar a compra para pessoas que não tem os movimentos totais ou parciais dos membros superiores ou até mesmo a falta deles. Ainda não são todos supermercados que aderiram algumas soluções, assim como as rampas de acessos, pisos antiderrapantes e alimento descascados e prontos para o consumo. Propor mudanças e adaptações não só facilita como também inclui as pessoas com necessidades especiais na sociedade, no qual gera nesses indivíduos confiança e vontade de realizar suas tarefas rotineiras sem a dependência de terceiros. Desse modo, esse estudo tem a finalidade de conscientizar e ampliar as informações sobre como os supermercados de Ilha Solteira-SP devem ser adaptados a maioria de portadores de necessidades especiais.

**PALAVRAS-CHAVE:** acessibilidade; supermercados adaptados; necessidades especiais; inclusão.

### 2. A EXIGÊNCIA DA FAIXA PERMEÁVEL NAS CALÇADAS DO BAIRRO CENTRAL DE TRÊS LAGOAS – MS

**Julia de Almeida Valente Ruas; Isadora Abbud Lameu; Rodrigo Guimarães Pinho; Lennon Gomes**

#### RESUMO

Atuar de forma clara e interativa junto aos órgãos públicos nos dias atuais é imprescindível para a implementação de políticas públicas e regionais no desenvolvimento urbano, como uso do solo, habitação, saneamento, mobilidade urbana, infraestrutura etc. Mediar os interesses locais existentes garantem uma gestão pública participativa para a melhoria da qualidade de vida de todos que compõem uma cidade. Contudo, com o crescimento habitacional e populacional ao longo dos anos, a falta permeabilidade do solo passou a apresentar problemáticas agravadas pelo social. Por essa razão, se faz necessário analisar a relação entre as calçadas e a exigência da faixa permeável no bairro central de Três Lagoas/MS, visto que, em decorrência do não cumprimento das leis previstas, as faixas permeáveis acabam não sendo devidamente cuidadas, agravando problemas como alagamentos no centro da cidade, inundações e até desmatamento, levando a um aumento considerável da poluição

do ar no local.

**PALAVRAS-CHAVES:** acessibilidade; faixa permeável; mobilidade urbana; calçada.

### **3. A IMPOSSIBILIDADE DA APLICAÇÃO DA NORMA 9050/2020 NAS CALÇADAS DO BAIRRO SÃO JOÃO NA CIDADE DE TRÊS LAGOAS (MS)**

**Camila Felipe; Valéria Sabrina Gomes da Silva Ferreira; Rodrigo Guimarães Pinho; Lennon Gomes**

#### **RESUMO**

Quando a questão da mobilidade urbana se torna pauta, muitas se tornam mais proeminentes no transporte público, nas rotas de carro ou no ciclismo. Com o crescimento e desenvolvimento da cidade, há um aumento de veículos automotores (automóveis, motocicletas, bicicletas). As calçadas são as áreas mais democráticas de qualquer cidade, pois, independentemente de como as pessoas se locomovem; seja de carro ou não; em algum ponto do caminho, a comunidade terá que atravessar a estrada. Calçadas são vias públicas e são parte importante do tráfego de pedestres, pois permitem o acesso do usuário a outras vias e facilitam o acesso à empresas, residências, instituições de ensino, hospitais, centros comunitários e edifícios em geral. E uma via de circulação destinada ao pedestre que não segue as diretrizes do plano diretor do município ou da norma brasileira ABNT 9050, se torna uma calçada ou passeio irregular e inacessível. Como o caso do bairro Vila São João, onde as calçadas não seguem os parâmetros e normas a serem seguidas e isso traz a consequência da falta de acesso na mobilidade urbana da região.

**PALAVRAS-CHAVE:** plano diretor; acessibilidade; calçadas; mobilidade urbana.

### **4. ANÁLISE DOS SISTEMAS DE SUSTENTABILIDADE IMPLANTADOS NA EMPRESA SUZANO NO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS (MS), NO ANO DE 2022**

**Leonardo Dourado de Freitas Silva; Luana Mantovani Machado; Rodrigo Guimarães Pinho; Lennon Gomes**

#### **RESUMO**

Um dos maiores desafios da sociedade moderna e das grandes empresas é o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental, o chamado desenvolvimento sustentável, ou seja, atender as necessidades de hoje sem comprometer as necessidades das futuras gerações. As organizações têm mostrado crescente interesse na adoção de práticas relacionadas à sustentabilidade para mitigar riscos e aumentar suas chances de sobrevivência no mercado. O presente trabalho tem como objetivo avaliar as implementações adotadas pela empresa Suzano S/A no intuito de promover a sustentabilidade, sendo que trazendo uma discussão mais aprofundada sobre a aplicabilidade dos métodos de sustentabilidade corporativo frente à crescente demanda da sociedade pela preservação ambiental. A metodologia para a realização do presente artigo se divide em duas etapas, na primeira, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e na segunda foi aplicada uma pesquisa exploratória relativa às ações de sustentabilidade adotadas pela empresa Suzano S/A. Conclui-se que a organização tem se comprometido a desenvolver ferramentas que promovam a proteção e restauração do meio ambiente, visando a manutenção de um meio ambiente conservado que a presente geração e as futuras possam ter acesso.

**PALAVRAS-CHAVE:** sustentabilidade corporativa; desenvolvimento sustentável; Suzano.

## 5. TELHADO VERDE E A INFLUÊNCIA NO CLIMA DO AMBIENTE INTERNO DAS ARQUITETURAS

Egrantina Augusta de Oliveira; Anna Beatriz Belchior; Rodrigo Guimarães Pinho; Lennon Gomes

### RESUMO

A crescente concentração de edificações vem tomando lugar dos espaços verdes, o que afeta negativamente o conforto térmico, proporcionando o aumento das zonas de calor em detrimento das temperaturas mais amenas. Esse desequilíbrio causa desconfortos para a saúde das pessoas e prejuízos ao meio ambiente. Uma forma de mitigar essa sensação térmica desagradável nas cidades é a adoção de tetos verdes como forma sustentável de cobertura e de preservação da fauna e flora, bem como a melhoria do clima e aumento da umidade relativa do ar. Objetiva-se, através de pesquisa bibliográfica, desenvolver uma análise demonstrando as características do teto verde, elencando as vantagens e limitações dessa técnica de construção ecológica e sustentável que favorece o conforto térmico nas altas temperaturas e a estética das arquiteturas. Podemos analisar que o teto verde, embora seja economicamente mais caro e um investimento a médio e longo prazo, possibilita um conforto térmico maior que os demais tipos de cobertura, permitindo inclusive uma menor utilização dos equipamentos de ar-condicionado, promovendo economia financeira e bem-estar físico e mental das pessoas e do meio ambiente.

**PALAVRAS-CHAVE:** teto verde; meio ambiente; construções sustentáveis; conforto térmico.